



Promovem manifesto “Abril sempre!” para alertar contra nova espanholização e involução política

GALIZA LIVRE :: 03/05/2020

Promueven el manifiesto "Abril Siempre" para alertar contra la nueva españolización e involución política

Mais dum cento de pessoas de ámbitos muito distintos da sociedade galega, unidos pola sua sensibilidade nacional e a defesa de direitos e liberdades, venhem de publicar na rede um manifesto com o título “1846 é para sempre. Abril sempre”. Jornalistas, trabalhadoras de diversa condição, militantes independentistas, feministas, activistas culturais e criadoras assinam o documento, cujas adesões medram a ritmo rápido. As consequências políticas do Estado de Alarme, e designadamente o ataque à realidade galega desenhado polo espanholismo do governo de Madrid, motivam a sua preocupação.

Agora que entramos numa desescalada desenhada com critérios alheios a um país, o nosso, ordenado naturalmente em comarcas e com um extenso mundo rural, as promotoras e promotores afirmam que o critério provincial de organização é **“umha medida ridícula, alheia à nossa idiosincrasia e organização territorial, rançosa em tanto nos retrotrai aos tempos da Ditadura franquista e, portanto, ineficaz na luta contra a pandemia.”** Porém, por trás do aparente ridículo da medida poderia achar-se a intenção de “esvaziar o sistema autonómico”, o que iria supor mais umha minguina no cativo auto-governo galego.

Lembrança de Abril

O manifesto esclarece que nenhuma resposta pode esperar-se dumha Junta “sequestrada polo PP”, polo que chama a sociedade civil a estar alerta e exercer medidas de força ante previsíveis regressões. Para isso, o texto vindica o fio histórico que nos une com os rebeldes galegos de 1846: **“Neste momento, precisamos que a nossa indignação pessoal ou coletiva pete em riba da mesa co espírito libertário, irmandinho e insurgente dum Antolín Faraldo que, noutro Abril esperançado, confrontou o oprobioso “provincianismo” centralista chamando à unidade galega, em especial “a essa classe singela que trabalha, a esse povo oprimido”**

O documento remata vincando na necessidade de “unidade galega” no ronsel das propostas de Faraldo, polo que fai um apelo ao nacionalismo e o independentismo para estar atentos a qualquer curte de liberdades que se avizinhar, deixando de parte as habituais liortas: **“em definitivo, pretendemos que a nossa indignação se transforme num rejoy chamamento aos partidos soberanistas e a toda a sociedade civil organizada, para que, desbotando inúteis divisons e retesias, enfrentem sem trégua qualquer tentativa de involução política ou territorial.”**

Podes ler o manifesto na íntegra aqui, e assinar se o considerares oportuno.

<https://galiza.lahaine.org/promovem-manifesto-labril-sempre-r>